

Desempenho do setor



O consumo aparente do setor de produtos para a saúde cresceu 3,4% no primeiro trimestre de 2018”

Fonte : IBGE/SECEX

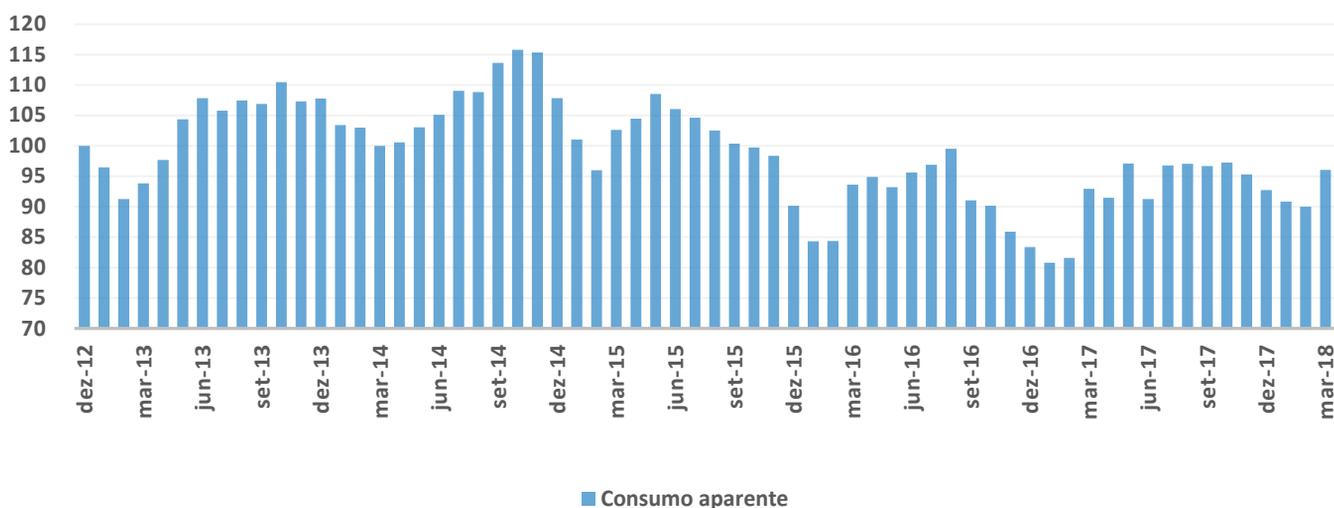
O índice de consumo aparente de produtos para a saúde, ou seja, Dispositivos Médicos no Sentido Amplo, calculado para a ABIIS e que procura refletir o comportamento geral do mercado brasileiro de produtos para a saúde, apresentou crescimento de 3,4% no acumulado no primeiro trimestre de 2018, frente a igual período de 2017. Entre os segmentos do setor, o consumo aparente dos produtos para IVD (Diagnóstico In Vitro) apresentou acréscimo de 1,0% e o de OPMEs (Próteses e Implantes) de 8,38%, no período em questão. Ao comparar os níveis médios de consumo de DMAs de 2018, com a média de 2012, início da série desenvolvida para a ABIIS, nota-se que o índice apresenta defasagem de 3,3%.



Tabela 01. Produção, vendas e consumo aparente - Em variação % | até março de 2018

Indicadores	Variação %		
	mar18/ mar17	jan a mar18/ jan a mar17	abr17 mar18/ abr16 mar17
Produção na indústria			
Instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e artigos ópticos	0,4%	6,4%	5,7%
Vendas no comércio varejista			
Artigos farmacêuticos, médicos e ortopédicos	5,0%	5,0%	1,4%
Índice de consumo aparente			
Total de Dispositivos médicos (DMAs) (1)	11,1%	3,3%	3,8%
Diagnóstico in vitro - IVD	5,8%	1,0%	1,9%
Próteses e implantes - OPME	18,5%	8,4%	5,4%

Fonte: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

**Gráfico 01. Consumo aparente de dispositivos médicos (DMAs)
Em número índice | Até março de 2018**

Fonte: PIM-PF/IBGE e PMC/IBGE | Elaboração: Websetorial

Desempenho do emprego no setor

No primeiro trimestre de 2018, segundo dados do CAGED, do Ministério do Trabalho, houve abertura de 2.522 novas vagas nas atividades industriais e comerciais do setor de DMAs, totalizando o contingente de 133.924 trabalhadores no setor, número que não inclui os empregados em serviços de complementação diagnóstica e terapêutica. Entre os segmentos, destaca-se a criação de 1.212 postos de trabalho na “Indústria de instrumentos e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos”.



Tabela 02. Emprego no setor - Em número e em percentual (%) | Até março de 2018

Segmento	2018	2017	Saldo das contratações	Variação %
	Março	Dezembro		
	A	B	A-B	A/B-1
Emprego				
Indústria de inst. e materiais para uso médico e odontológico e de artigos ópticos	57.277	56.065	1.212	2,2%
Indústria de ap. eletromédicos e eletroterapêuticos e equipamentos de irradiação	4.920	4.749	171	3,6%
Comércio atac. de inst. e mat. para uso médico, cirúrgico, ortopédico e odonto	41.738	41.071	667	1,6%
Comércio atac. de máq., aparelhos e equip. para uso odonto-médico-hospitalar	9.935	9.860	75	0,8%
Comércio varejista de artigos médicos e ortopédicos	20.054	19.657	397	2,0%
Total ABIIS	133.924	131.402	2.522	1,9%
Serviços de complementação diagnóstica e terapêutica	239.222	236.415	2.807	1,2%

Fonte: Caged/MTE e Rais 2016 | Elaboração Websetorial

Comércio internacional de produtos do setor

As importações totais de DMAs, no acumulado de janeiro a março de 2018, totalizaram o valor de US\$ 2,4 bilhões, com um crescimento de 5,9% em relação ao mesmo período de 2017. As importações do segmento de “materiais e aparelhos para odontologia” destacam-se nesse contexto, com o crescimento de 58% no período em questão. No trimestre, as importações brasileiras de “Equipamentos

de diagnóstico por imagem e seus insumos” apresentaram crescimento de 18%, refletindo possível retomada nos investimentos para a abertura de novas unidades prestadoras de serviços de diagnóstico. As exportações do setor alcançaram US\$349 milhões no acumulado de janeiro a março de 2018, representando queda de 35% em relação ao mesmo período do ano anterior.

**Tabela 03. Importações brasileiras de Dispositivos Médicos (DMAs)
Em milhões de US\$ e variação percentual |Até março de 2018**

Grupos	2018		2017		Variação %	
	Jan a Mar18	Abril17-Mar18	Jan a Mar17	Abril16-Mar17	Ac. Ano	12 meses
TOTAL DE DMAs	2.362	8.743	2.231	8.391	5,9%	4,2%
Segmentação por grupos de produtos						
Órteses, próteses e materiais especiais (OPMEs)	86	324	74	311	16%	4%
Equipamento e material de apoio para OPME	294	1.094	261	1.037	13%	6%
Reagentes para diagnóstico in vitro (IVD)	1.088	3.977	1.062	3.400	2%	17%
Materiais e equipamentos para IVD (excluído T.I.) ¹	555	2.059	536	2.480	3%	-17%
Demais equip. de uso hospitalar inclusive laser	220	831	207	870	6%	-4%
Equipamentos de diagnóstico por imagem e seus insumos	125	470	106	431	18%	9%
Equipamentos para laboratório	236	907	235	1.202	0%	-25%
Materiais e aparelhos para odontologia	36	126	23	93	58%	36%
Materiais e suprimentos	251	967	235	881	7%	10%
Mobiliário	9	40	7	29	39%	38%
Demais produtos						
TI para IVD ²	585	2.214	514	1.995	14%	11%

Dados de importação da ABIIS com novas NCMs da CBDL

(1) Inclui, Tubos, seringas e artigos para laboratório; Artigos de vidro para laboratório; recipientes isotér-

(2) Inclui, processadores de dados e cartões de memória para análises clínicas de IVD; emissores de luz e circuitos eletroeletrônicos.

Fonte: Aliceweb/ SECEX | Elaboração: Websetorial

Exames no SUS e na Saúde Suplementar brasileira em 2016

Tabela 04. Total de exames no SUS e no Sistema Suplementar, em 2016

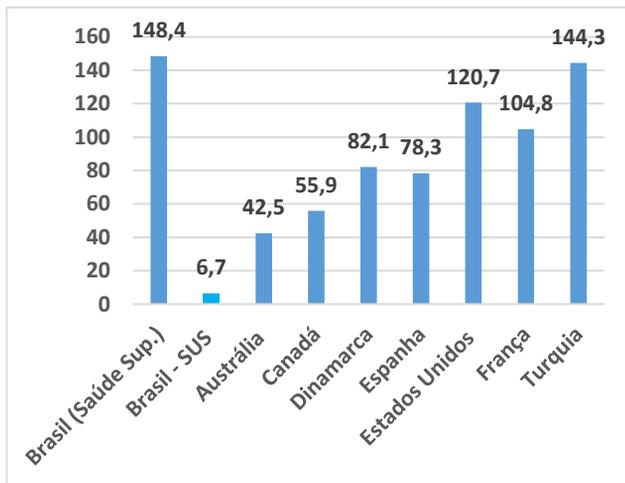
Exames complementares	Número de procedimentos Em Milhares		
	SUS	ANS	Total
Exames de Imagem			
Radiologia	59.834	34.426	94.260
Mamografia	416	5.120	5.536
Densimetria Óssea	548	2.189	2.737
Tomografia Computadorizada	4.326	7.071	11.397
Ressonância Magnética	1.071	7.087	8.158
Endoscopia - via digestiva alta	1.058	3.124	4.182
Colonoscopia	261	1.101	1.362
Broncoscopia	20	76	96
Ultra-Sonografia	15.913	34.426	36.844
Medicina Nuclear			
Cintilografia do Miocardio	250	552	802
Métodos gráficos			
HOLTER 24 HS	235	1.207	1.442
Teste ergométrico	537	3.518	4.056
In vitro			
Citopatologia	4.668	6.612	11.280
Pesquisa de sangue oculto nas fezes	1.132	1.014	2.146
Hemoglobina glicada	7.144	10.973	18.116

Fonte: DATASUS/ANS – Elaboração Websetorial

Nesta seção selecionamos os exames complementares de nível ambulatorial realizados, em 2016, para os quais pudemos obter dados das duas esferas de atendimento à saúde, ou seja, tanto no Sistema Único de Saúde, como na Saúde Suplementar ou planos de saúde. Os planos de saúde em 2016 tinham 47,7 milhões de beneficiários, enquanto que estimamos a população usuária do SUS em 160 milhões de pessoas, ou seja, a esfera SUS tem uma demanda cerca de três vezes superior à dos planos de saúde. Em 2016, entre os exames de imagem, ao todo foram realizados no país cerca de 94,2 milhões de exames de radiologia, sendo que o SUS realizou cerca de 59,8 milhões (ou 374/1.000) e o sistema suplementar 34,4 milhões (ou 722/1.000). Portanto, os planos de saúde realizaram o dobro dos exames de radiologia por usuário. O SUS realizou, em 2016, cerca de 1,1 milhão de exames de Ressonância Magnética (RM) (ou 6,7/1.000), enquanto que os planos de saúde realizaram 7,1 milhões (ou 148,6/1.000). No tocante aos exames de diagnóstico in vitro, foram realizados no país 11,2 milhões de exames de citopatologia sendo, a proporção de 29,2 exames por 1.000 beneficiários no SUS e de 138,7 exames por 1.000 beneficiários no sistema suplementar. Nos gráficos 02 e 03 comparamos alguns indicadores internacionais de exames de imagem realizados, por mil usuários, em 2016.

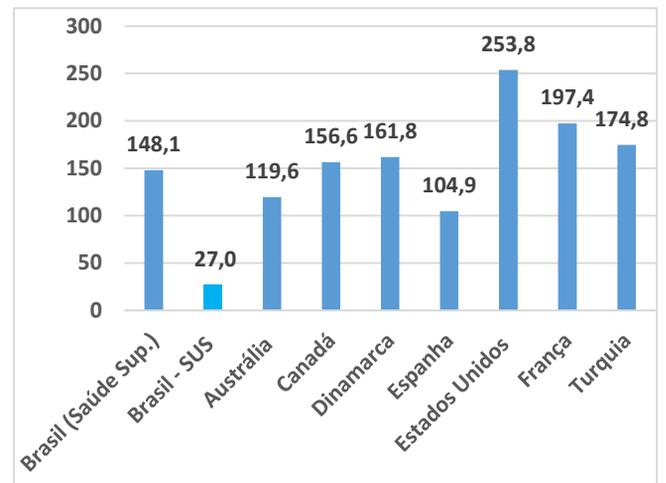
Comparações internacionais de exames de RM e TC, em 2016

Gráfico 02. Exames de Ressonância Magnética por 1.000 pessoas - Brasil e em países OCDE, 2016



Fonte: DATASUS/ANS/OCDE

Gráfico 03. Exames de Tomografia por 1.000 pessoas - Brasil e em países OCDE, 2016



Fonte: DATASUS/ANS/OCDE

Segundo os dados da OCDE, o coeficiente de realização de exames de RM por mil usuários no Brasil, no SUS, é o menor, entre os países selecionados para uma comparação internacional. Já no Sistema Suplementar, ou planos de saúde, são realizados exames em coeficientes similares aos verificados para a Turquia. O país que mais realizou exames de Tomografia

Computadorizada (TC), em 2016, foi os Estado Unidos com cerca de 253,8 exames para cada mil usuários, em segundo lugar, a França 197,4. O Sistema Único de Saúde no Brasil realiza cerca de 27 TC por mil usuários, indicador muito inferior à média dos países OCDE enquanto que no Sistema Suplementar a realização de TCs segue a média internacional. (Gráficos 02 e 03)



Perspectivas para o setor

EPIDEMIOLOGIA

Envelhecimento da População : Projeções do IBGE indicam que, em 2030, o Brasil terá mais idosos do que crianças (de zero a 14 anos). É um cenário que coloca o Brasil ao lado de países desenvolvidos, como Reino Unido, França e Alemanha, diante de um enorme desafio: o de garantir equilíbrio financeiro aos sistemas de saúde. As despesas do Sistema Único de Saúde (SUS) com assistências ambulatorial e hospitalar podem atingir a magnitude de R\$ 115 bilhões ao ano. Atualmente, esses gastos oscilam em torno de R\$ 45 bilhões. São justamente as doenças crônicas, tipicamente diagnosticadas nos idosos, as que exercem maior pressão sobre os custos. Para Alexandre Kalache, gerontólogo e presidente do Centro Internacional da Longevidade no Brasil, há falta de uma política pública bem estruturada destinada a lidar com o rápido processo de envelhecimento no Brasil.

Fonte : MING, Celso, Como enfrentar despesas de saúde dos mais velhos. O Estado de S. Paulo. São Paulo 04 de março de 2018. Coluna do Broadcast. B2

Febre Amarela: No Estado do Rio de Janeiro, 50% dos 108 infectados com a febre amarela, no primeiro bimestre de 2017, faleceram. Atualmente, há 10 milhões de pessoas imunizadas no Rio de Janeiro. De acordo com o último boletim epidemiológico, 21 municípios já registraram casos da doença. Os mais afetados são Teresópolis (com 13 casos e seis óbitos), Valença (com 18 casos e seis óbitos) e Angra dos Reis, onde o número de casos disparou, chegando a 24, com 11 mortes. No Estado de São Paulo, desde 19 de março, a Prefeitura de São Paulo passou a oferecer doses da vacina em todas as unidades de saúde da capital. A nova fase da campanha segue até o dia 30 de maio. Em todo o Estado de São Paulo, já são 136 mortes por febre amarela, alta de 8,8% em relação a semana anterior.

Fonte: JANSEN, REZENDE, Roberta, Constança, "Rio já tem 48 mortes por febre amarela; um em cada quatro município tem a doença", disponível em <http://brasil.estadao.com.br/noticias/rio-de-janeiro,rio-ja-tem-48-mortes-por-febre-amarela-um-em-cada-quatro-municipios-tem-a-doenca,70002209337>, Acesso em 28/03/2018; MARQUES, Júlia, " Febre amarela fecha parque Independência", disponível em <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,febre-amarela-fecha-parque-independencia,70002243765>, Acesso em 28/03/2018

Regulação: Uma grande reclamação conhecida no setor de saúde é a judicialização do sistema, que cria incertezas e custos maiores. O Brasil precisa que o próximo presidente, em conjunto com os legisladores e autoridades do Judiciário, decida qual cobertura de saúde será dada a população. No lado privado, apenas em São Paulo, foram julgadas 30 mil ações contra planos de saúde em 2016, a maioria envolvendo negativas de cobertura, reajuste de mensalidade e reclamação de idosos. Já no SUS, entre 2010 e 2016, houve um aumento de 547% nos dispêndios com ações judiciais de medicamentos, chegando a R\$ 1,3 bilhão no último ano levantado.

Fonte : EU FIM DE SEMANA, Desafios da saúde. Valor. São Paulo, 16 de março de 2018. Brasil. Pag 9,10,11,12 e 13.

SAÚDE PÚBLICA - SUS

Inclusão de novas terapias no SUS: O Sistema Único de Saúde (SUS) incorporou dez novas terapias alternativas, como florais, aromaterapia, bioenergética, constelação familiar e cromoterapia. Agora, são 29 os procedimentos oferecidos. Segundo o Ministério da Saúde, evidências científicas têm mostrado os benefícios do tratamento integrado entre medicina convencional e práticas integrativas e complementares. Além disso, há um crescente número de profissionais capacitados e habilitados, bem como maior valorização dos conhecimentos tradicionais. Somente no ano passado foram capacitados mais de

Perspectivas para o setor

30 mil profissionais.

Fonte: JANSEN, CAMBRICOLI, Roberta, Fabiana, "SUS incorpora dez novas terapias alternativas", Disponível em <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,sus-incorpora-dez-novas-terapias-alternativas,70002224343>, acesso em 27/03/2018

Gastos com saúde: O Brasil gasta 3,2% do PIB com saúde, o que, somado ao gasto privado, chega a 9% do PIB. O gasto brasileiro com saúde é igual a países como Itália e Reino Unido. Segundo Paulo Chapchap, presidente do Hospital Sírio-Libanês, os recursos em saúde são insuficientes em qualquer país do mundo porque todos enfrentam os mesmos problemas estruturais. O aumento da expectativa de vida elevou a incidência de um grande número de doenças que hoje precisam ser tratadas.

A participação da União no caixa da saúde vem caindo progressivamente. Até dez anos atrás, correspondia a 50% do total investido, mas em 2016 o percentual caiu para 43%. Já os estados com situações fiscais complicadas praticamente mantiveram sua participação em 26% e os municípios em 31%. Braço operacional do sistema, os municípios lidam diretamente com a população e sofrem a maior pressão. São Paulo, por exemplo, gasta 22,7% do caixa com saúde, sendo que o mínimo determinado constitucionalmente é de 15%.

A saúde precisa de uma política de estado que define as prioridades no setor. Os gastos aplicados em saúde têm superado o mínimo constitucional, segundo o governo. Nos últimos cinco anos, foram gastos R\$ 13,99 bilhões a mais que o mínimo exigido. A tendência com a nova regra do teto, valendo integralmente neste ano, na avaliação do Ministério da Fazenda, é que os restos a pagar inscritos na área da saúde diminuam significativamente. Para o governo, o elevado volume de restos a pagar refletiu o fato de que os gestores não conheciam, até o último dia do ano, o valor efetivo do mínimo a ser gasto, que dependia da receita realizada. Isso fez com que se



postergasse para os últimos meses o empenho de boa parte das despesas. Empenhos em final de ano tendem a gerar restos a pagar, pois não se consegue concluir todas as fases da despesa em poucos meses. Em 2017, por exemplo, houve forte aceleração da receita no fim do ano. No caso da saúde, 48% dos restos a pagar são relativos a investimentos (obras e compras de equipamentos). No total de R\$ 130,8 bilhões do Orçamento da Saúde em 2018, o valor destinado a investimento corresponde a apenas 4%, pois a maior parte dos recursos é destinada a custeio de serviços.

Fonte: FERNANDES, FORMENTI, Adriana, Lígia, "Volume de recursos retidos deve cair com nova regra, diz Fazenda" disponível em < <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,volume-de-recursos-retidos-deve-cair-com-nova-regra-diz-fazenda,70002195950>> Acesso em 27/03/2018

Fonte : EU FIM DE SEMANA, Desafios da saúde. Valor. São Paulo, 16 de março de 2018. Brasil. Pag 9,10,11,12 e 13.; FERNANDES, FORMENTI, Adriana, Lígia, "Volume de recursos retidos deve cair com nova regra, diz Fazenda" disponível em < <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral,volume-de-recursos-retidos-deve-cair-com-nova-regra-diz-fazenda,70002195950>> Acesso em 27/03/2018

UBSs e UPAs: Há atualmente no Brasil quase 1,2 mil Unidades Básicas de Saúde (UBSs) e Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) concluídas que ainda não entraram em operação em razão do custo anual

Perspectivas para o setor

de manutenção da estrutura, que é equivalente ao preço de construir uma unidade e equipá-la, segundo o Ministério da Saúde. Essas unidades foram construídas sem a preocupação com o custo de mantê-las, o mesmo que acontece com alguns hospitais. Hospitais com menos de 70 leitos, por exemplo, são inviáveis do ponto de vista econômico. O grande desafio é redimensionar essa malha ineficiente. Para o sócio da KPMG, Daniel Grega, a solução é trabalhar com “clusters”, com a atenção básica fortalecida nas microrregiões. Conforme a necessidade, após o atendimento inicial, as pessoas seriam encaminhadas a centros nos quais há especialistas e tratamentos mais sofisticados.

Fonte : EU FIM DE SEMANA, Desafios da saúde. Valor. São Paulo, 16 de março de 2018. Brasil. Pag 9,10,11,12 e 13.

Reembolso do SUS: O Supremo Tribunal Federal (STF) decidiu, em fevereiro de 2018, que os planos de saúde estão obrigados a reembolsar o Sistema Único de Saúde (SUS) todas as vezes que seus usuários forem atendidos na rede pública. A regra, prevista na lei que regulamenta a saúde suplementar, é constitucional, colocando fim a um impasse que já durava quase 20 anos. Segundo o Ministério da Saúde, os valores questionados na Justiça chegam a R\$ 5,6 bilhões.

Fonte: PUPO, LEITE, LINDNER, MARQUES E FORMENTI, Amanda, Fábio, Julia, Ligia, “STF manda plano de saúde reembolsar SUS por atendimento na rede pública”, Disponível em <<http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,supremo-decide-que-planos-de-saude-devem-reembolsar-o-sus,70002181896>> Acesso em 27/03/2018

Preço para produtos cardíacos: O Ministério da Saúde definirá o preço para os tratamentos cardíacos para após o episódio da “máfia das cirurgias”. Será publicada uma ata de registro de preços para produtos usados em cirurgias cardíacas. A medida é adotada dois anos depois de vir à tona denúncia da existência

de uma organização criminoso para a venda de produtos usados em cirurgias. O ministério pretende, com a ata de registro de preços, dar maior controle aos preços e aos tipos de próteses e órteses usadas nos procedimentos do Sistema Único de Saúde.

Fonte: FORMENTI, Ligia, “ Após ‘máfia das cirurgias’, governo definirá preços para produtos cardíacos” Disponível em < <http://saude.estadao.com.br/noticias/geral,apos-mafia-das-cirurgias-governo-definira-precos-para-produtos-cardiacos,70002173734> > Acesso em 27/03/2018

PLANOS DE SAÚDE

Desempenho dos planos: A empresa de planos de saúde Hapvida, com grande presença no Norte e Nordeste, teve lucro líquido de R\$ 650,6 milhões em 2017, registrando aumento de 42% em relação ao observado no mesmo período do ano anterior. O Ebitda ajustado (lucro antes de juros, impostos, depreciação e amortização) chegou a R\$ 868,352 milhões, com aumento de 68,1% ante 2016. Já a receita líquida alcançou R\$ 3,9 bilhões em 2017, aumento de 26,7% na mesma base de comparação. A Hapvida pretende lançar sua oferta de IPO em abril de 2018, planejada para atingir cerca de R\$ 3,5 bilhões, mas o prospecto preliminar divulgado ainda não traz o volume do IPO ou o número de ações que serão ofertadas. A Amil vai receber o aporte de R\$ 10 bilhões da sua acionista, a americana UnitedHealth Group. Desse total, R\$ 8 bilhões são para a aquisição da Ímpar, rede de hospitais da Família Bueno. A UnitedHealth ainda planeja investimentos de R\$ 2 bilhões para a criação de uma rede de clínicas médicas populares em parceria com a Dasa.

Fonte : KOIKE, Beth, Dona da Amil vai investir mais R\$ 10 bilhões no país. Valor econômico, São Paulo, 09 de março de 2018. Serviços e tecnologias, B6.; GUIMARÃES, Fernanda, “ Hapvida mira expansão e tem plano para IPO de R\$ 3,5 bi em abril” Disponível em <http://economia.estadao.com.br/noticias/governanca,hapvida-mira-expansao-e-tem-plano-para-ipo-de-r-3-5-bi-em-abril,70002210156>, Acesso em 28/03/2018



Perspectivas para o setor

Laboratórios: O Grupo Fleury adquiriu o Instituto de Radiologia de Natal (RN) por R\$ 90,5 milhões. O grupo abriu 34 laboratórios da marca Fleury em 2017 e, neste ano, pretende ampliar mais a bandeira A+, Felipe Matoso e Labs. O grupo de diagnóstico Hermes Pardini fechou contrato com a Siemens, em março de 2018, para aumentar em 100% a capacidade de exames, em até cinco anos. Em 2017, o grupo realizou 82 milhões de exames.

Fonte: KOIKE, Beth, Fleury, compra IRN, de Natal, por R\$ 90 milhões. Valor econômico, São Paulo, 02 de março de 2018. Serviços e tecnologias, B5; MOURA E SOUZA, Marcos, Hermes Pardini fecha contrato com a Siemens. Valor econômico, Belo Horizonte, 27 de março de 2018. Serviços e tecnologias, B8

TECNOLOGIA

Portátil: Pesquisadores da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) desenvolveram uma tecnologia portátil para realizar diagnósticos imediatos de dengue, febre amarela, chikungunya e zika vírus em um aparelho do tamanho de uma caixa de sapatos. O sistema 'lab-on-a-chip' (laboratório em um chip) permitirá que um paciente saiba com qual dos quatro arbovírus está contaminado enquanto é atendido na unidade de saúde. O equipamento portátil contará com um microchip que realiza as principais etapas desenvolvidas por aparelhos maiores de um laboratório convencional, como a preparação da amostra e a identificação da substância, mas em uma escala até 20 vezes menor. O projeto tem investimento inicial estimado em R\$ 30 milhões, com verbas do

Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico (BNDES) e Governo de São Paulo. O sistema deve ser expandido para outras patologias. Uma das mais importantes, segundo o vice-presidente de inovação da Fiocruz, Marcio Krieger, é a possibilidade de diagnosticar sepses, infecções generalizadas com uma incidência de 30% nos pacientes de Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) e índice de mortes de até 60%. Atualmente, os diagnósticos demoram até 24 horas.

Fonte: TIENGO, Rodolfo, "Brasil terá 'laboratório portátil' com diagnóstico imediato de dengue, zika, chikungunya e febre amarela, diz Fiocruz", disponível em <https://g1.globo.com/sp/ribeirao-preto-franca/noticia/brasil-tera-laboratorio-portatil-com-diagnostico-imediato-de-dengue-zika-chikungunya-e-febre-amarela-diz-fiocruz.ghtml>, Acesso 29/03/2018

Dispositivos: Estão sendo desenvolvidos nos EUA os dispositivos eletrônicos "Smart Skin" (pele inteligente, na tradução literal) para monitorar a bioquímica de praticantes de esportes, a saúde de vítimas de derrames cerebrais e os batimentos cardíacos de bebês doentes. São sensores ultrafinos, elásticos e flexíveis, que podem ser colocados diretamente na pele e se deslocam com ela. Esses dispositivos permitem a visão de dentro do organismo da pessoa, o que seria impossível para os dispositivos tradicionais.

Fonte: COOKSON, Clive. Financial Times, de Austin, 'Pele inteligente' monitora vítimas de AVC, atletas e bebês. Valor econômico, São Paulo, 20 de fevereiro de 2018. Serviços e tecnologias, B8.



websetorial
consultoria econômica

Edição Nº 22 | maio de 2018
Ref. Janeiro a março de 2018
Elaboração: Websetorial Consultoria econômica
www.websetorial.com.br